

XVIII Domingo do tempo comum B

É necessário abandonar a vida de outrora e pôr de parte o homem velho. Revesti-vos do homem novo, criado à imagem de Deus. (Ef 4,22)



Leitura I

Êxodo 16,2-4.12-15

Naqueles dias, toda a comunidade dos filhos de Israel começou a murmurar no deserto contra Moisés e Aarão. Disseram-lhes os filhos de Israel: "Antes tivéssemos morrido às mãos do Senhor na terra do Egípto, quando estávamos sentados ao pé das panelas de carne e comíamos pão até nos saciarmos. Trouxestes-nos a este deserto, para deixar morrer à fome toda esta multidão". Então o Senhor disse a Moisés: "Vou fazer que chova para vós pão do céu. O povo sairá para apanhar a quantidade necessária para cada dia. Vou assim pô-lo à prova, para ver se segue ou não a minha lei. Eu ouvi as murmurações dos filhos de Israel. Vai dizer-lhes: 'Ao cair da noite comereis carne e de manhã saciar-vos-eis de pão. Então reconhecereis que Eu sou o Senhor, vosso Deus'". Nessa tarde apareceram codornizes, que cobriram o acampamento, e na manhã seguinte havia uma camada de orvalho em volta do acampamento. Quando essa camada de orvalho se evaporou, apareceu à superfície do deserto uma substância granulosa, fina como a geadinha sobre a terra. Quando a viram, os filhos de Israel perguntaram uns aos outros: "Man-hu?", quer dizer: "Que é isto?", pois não sabiam o que era. Disse-lhes então Moisés: "É o pão que o Senhor vos dá em alimento".

Leitura II

Efésios 4,17.20-24

Irmãos e irmãs: Eis o que vos digo e aconselho em nome do Senhor: Não torneis a proceder como os pagãos, que vivem na futilidade dos seus pensamentos. Não foi assim que aprendestes a conhecer a Cristo, se é que d'Ele ouvistes pregar e sobre Ele fostes instruídos, conforme a verdade que está em Jesus. É necessário abandonar a vida de outrora e pôr de parte o homem velho, corrompido por desejos enganadores. Renovai-vos pela transformação espiritual da vossa inteligência e revesti-vos do homem novo, criado à imagem de Deus na justiça e santidade verdadeiras.

Evangelho

João 6,24-35

Naquele tempo, quando a multidão viu que nem Jesus nem os seus discípulos estavam à beira do lago, subiram todos para as barcas e foram para Cafarnaum, à procura de Jesus. Ao encontrá-lo no outro lado do mar, disseram-lhe: "Mestre, quando chegaste aqui?". Jesus respondeu-lhes: "Em verdade, em verdade vos digo: vós procurais-me, não porque vistes milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados. Trabalhai, não tanto pela comida que se perde, mas pelo alimento que dura até à vida eterna e que o Filho do homem vos dará. A Ele é que o Pai, o próprio Deus, marcou com o seu selo". Disseram-lhe então: "Que devemos nós fazer para praticar as obras de Deus?". Respondeu-lhes Jesus: "A obra de Deus consiste em acreditar n'Aquele que Ele enviou". Disseram-lhe eles: "Que milagres fazes Tu, para que nós vejamos e acreditemos em Ti? Que obra realizas? No deserto os nossos pais comeram o maná, conforme está escrito: 'Deu-lhes a comer um pão que veio do Céu'". Jesus respondeu-lhes: "Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão do Céu; meu Pai é que vos dá o verdadeiro pão do Céu. O pão de Deus é o que desce do Céu para dar a vida ao mundo". Disseram-lhe eles: "Senhor, dá-nos sempre desse pão". Jesus respondeu-lhes: "Eu sou o pão da vida: quem vem a Mim nunca mais terá fome, quem acredita em Mim nunca mais terá sede".